

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFU-SS, realizada no dia dez de outubro de dois mil e dezesseis, no anfiteatro do bloco 3Q, do Campus Santa Mônica, iniciada às dezesseis e com a presença de 89 professores. A assembleia foi iniciada com a formação da Mesa Diretora, composta pelos professores Jorgetânia, Filipe e Iara (que chegou logo a seguir). A composição foi aprovada. Jorgetânia apresentou a pauta que foi aprovada. No item 1) Informes, Jorgetânia informou sobre o roubo do carro da ADUFU, ocorrido no dia 28 de setembro de 2016, dentro do Campus Santa Mônica. Informou também sobre o ato realizado na Câmara Municipal de Uberlândia e a Audiência Pública sobre o regimento da FAEPU, ocorridos no dia 5 de outubro, além do escracho realizado ao Ministro da Educação, Mendonça Filho, e ao Reitor da UFU, Elmiro Santos Resende. O ministro esteve em Uberlândia para tratar da liberação de verbas para a UFU, mas não foi à UFU e sim, na sede da ACIUB, no dia 4 de outubro. Jorgetânia informou sobre as notas de repúdio feitas a ambos e à Minuta de Resolução que regulamenta o trabalho docente na UFU. Esta última foi repudiada tanto pelo conteúdo como pela forma como a mesma foi pensada e proposta, sem participação dos docentes da UFU. Olenir informou sobre o baile da ADUFU a ser realizado no dia 22 de outubro, no Uberlândia Clube. Paulo informou sobre o Encontro do Setor da Federais ocorrido em Brasília, nos dias 7 e 8 de outubro. Jorgetânia falou das atividades ocorridas na UFU, no dia 29 de setembro, dia de mobilização e da agenda de visita da ADUFU às Unidades Acadêmicas e Especiais da UFU. Karina informou sobre as atividades realizadas no Campus do Pontal, no dia da mobilização (29/09). Falou que, em decorrência das atividades, houve a organização de uma atividade realizada nas ruas da cidade de Ituiutaba. Newton quis saber sobre a reunião da Diretoria Colegiada e Jorgetânia informou que foi realizada na sede da ADUFU, no dia 12 de setembro, mas que não houve quórum. Ponto 2) PEC 241: congelamento por 20 anos de recursos, salários e concursos. Houve a exibição de um filme sobre a auditoria da dívida cidadão. Edilson disse que concorda com a nota de repúdio feita pela ADUFU à minuta de resolução sobre o regime de trabalho docente, mas ressaltou que é preciso que seja construída uma alternativa. O professor disse que não dá mais tempo para haver devaneio andino. É preciso que seja construída uma pauta clara e enxuta e propôs a constituição da mesma: contra a PEC 241, contra a reforma da previdência, contra a escola sem partido e foram acrescentados por outros professores: contra a MP 746, contra a reforma trabalhista e contra o PL 54 (antigo PLP 297). Chamou a atenção para a necessidade de a ADUFU ser protagonista nessa construção de greve e reforçou que não dá para ser aparelhada do ANDES. Sugeriu que alguns vídeos sobre a PEC 241 e essas outras medidas propostas sejam viralizados nas redes sociais. Enfatizou que o que é preciso é o congelamento do pagamento da dívida pública. Ana Said reforçou que o momento é gravíssimo e sugeriu o indicativo de greve e o agendamento de uma assembleia para a mesma data. Filipe relatou um pouco sobre qual tem sido o papel do ANDES. Eliane falou que é preciso ter greve sim, mas não só da UFU e sim de toda a categoria. Jorgetânia lembrou que a conjuntura está muito difícil mesmo, como já fora em outros tempos, mas além disso, há ainda mais razões para a greve neste momento, pois não será possível deixar passar essas medidas anunciadas pelo governo. Destacou que é importante que façamos um

trabalho de pressão junto aos deputados federais. Sidiney falou que o ANDES é golpista e que é preciso que ele se renda aos fatos e lembrou que somos filiados ao CSP Conlutas. Newton destacou que, no ano passado, foi um dos que mais defendeu a não greve. Relatou que o dia das eleições municipais (2/10), após a apuração, o Sr. Filipe Atiê, disse que foi a constituição de 1988 que quebrou o país. Também rememorou uma fala da jornalista Mírian Leitão e disse ser necessário torna-las públicas e também viralizá-las nas redes sociais. Sugeriu a ocupação da Praça dos Três Poderes, em Brasília, da Reitoria da UFU, pois é preciso que aproveitemos a juventude e sua força. Falcão afirmou seus inúmeros anos de universidade pública e sugeriu a retomada do movimento ANDES autônoma e democrática. Sugeriu, ainda, o chamamento dos professores do ensino médio e superior para estarem juntos nessa luta. Gislene destacou o importante papel que a ADUFU tem desempenhado ao longo dos anos. Robson, técnico administrativo, informou sobre o posicionamento do Sintet. Disse que Sintet e Fasubra já definiram estado de greve e podem deflagrar a greve a qualquer tempo. Informou que no dia 18/10 haverá assembleia do Sintet para decisão sobre a deflagração da greve ou se será esperada a decisão da Fasubra. Caio, discente das Ciências Sociais, disse que se quisermos derrotar a PEC 241 é preciso muito unidade e informou que o movimento da juventude “Vamos à luta” concorda com a construção da greve geral. Roberto destacou que é necessária a realização de uma greve que una todos. Que haja uma união do serviço público. Edílson disse divergir com a questão colocada por Roberto que a PEC confronta até mesmo com o neoliberalismo. Destacou que essa PEC é muito perversa. Sugeriu, como já feito em outra assembleia, a realização de um debate sobre a reforma da Previdência. 3) Indicativo de greve: a categoria entendeu que, durante a discussão do ponto 2 da pauta, muita coisa já fora dita sobre esse ponto. Eliane quis esclarecer sua fala anterior, reforçando que não é contrária à greve, mas que propõe a unificação da categoria. Jorgetânia destacou que seria realmente necessária e muito boa que essa fosse uma greve geral. Falou da necessidade de marcação da deflagração da greve e da aprovação do indicativo da mesma. Sidiney propôs que, com a aprovação do indicativo, seja marcada uma assembleia com data para deflagração da greve. Sugeriu que a ADUFU solicite ao ANDES uma reunião emergencial do setor da federais para a discussão da greve. Edílson sugeriu assembleia com data para deliberação e deflagração da greve, no dia 18 de outubro. Reforçou a necessidade de a pauta ser enxuta. Antônio sugeriu uma mobilização interna com a produção de um texto breve que facilite a leitura. Também sugeriu uma mobilização externa, realizando o contato com outras ADs, a fim de que a greve na UFU se inicie também com a greve em outras federais. Filipe reforçou a proposta do dia 18/10 e sugeriu a pauta: Não à retirada de direitos – 1) Contra a PEC 241; 2) Contra o PL 54; 3) Contra essa Reforma da Previdência; 4) Contra a Escola sem Partido; 5) Contra a MP 746 e 6) Contra a Reforma Trabalhista. Também foi sugerida a formação de uma comissão de mobilização. Benerval defendeu que cada professor ali presente se comprometesse a mobilizar seus pares, pois, assim, juntos, teríamos mais pessoas e não seria necessária a formação da comissão. Foi colocado em votação o indicativo de greve com data para a realização de assembleia geral no dia 18 de outubro. Foram 85 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. Os presentes sugeriram também a definição do horário de realização dessa assembleia. Foram colocados em votação: 14h, 15h30 e 17h. O resultado foi 7 votos para 14h, 38 votos para 15h30 e 18 votos para 17h. A diretoria executiva se encarregou de agendar o local. Jorgetânia retomou a necessidade de viralização dos vídeos nas redes sociais. Sidiney sugeriu reivindicar à administração superior o uso, pelo CTI, da comunicação via e-mail pela “todaufu”, assim como acontecera à época da eleição para

a reitoria. Sugeriu, ainda, a utilização de outros meios de comunicação. Jorgetânia retomou, então os encaminhamentos: elaborar comunicado para outras ADs; sugerir ao ANDES a antecipação da reunião do Setor das Federais para o dia 22/10; realizar um seminário sobre a Reforma da Previdência, em um trabalho conjunto ao Sintet. Edílson colocou seu nome à disposição e indicou também o professor Luís Carlos (FADIR). Jorgetânia destacou que essa pode ser uma atividade da greve. Foi colocada em votação a pauta para a assembleia do dia 18/10 com o seguinte título: Greve contra a retirada de direitos - 1) Contra a PEC 241; 2) Contra o PL 54; 3) Contra essa Reforma da Previdência; 4) Contra a Escola sem Partido; 5) Contra a MP 746 e 6) Contra a Reforma Trabalhista. A pauta foi aprovada com nenhum voto contrário e duas abstenções. Foi encaminhada a formação da comissão de mobilização. Os professores que apresentaram seus nomes foram: Mara, Karina, Edílson, Viviane, Cristiane, Luís Avelino, Ínia, Falcão e Antônio, sendo que os dois últimos se dispuseram a fazer a mobilização externa, junto às demais ADs. Iara solicitou aos professores que viessem à mesa e deixassem seus contatos telefônicos. Não havendo outros assuntos a serem tratados, às dezoito horas e cinquenta minutos, a assembleia foi encerrada. A presente ata foi assinada por mim, Professora Iara Maria Mora Longhini, 1ª. Secretária, pela Professora Jorgetânia da Silva Ferreira, Presidenta da Mesa Diretora e pelo Professor Filipe Almeida do Prado Mendonça, Vice-Presidente. Uberlândia 10 de outubro de dois mil e dezesseis.

Profª. Jorgetânia da Silva Ferreira - Presidenta

Prof. Filipe Almeida do Prado Mendonça - Vice-presidente

Profª. Iara Maria Mora Longhini - 1ª. Secretária